

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoz

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 393 | Segunda-feira, 20 de Abril de 2026 | Periodicidade: Semanal



COM ACÇÕES CONCRETAS E PARTICIPAÇÃO ALARGADA

Agenda 2030 ganha força na UEM

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) está a mobilizar a sua comunidade académica para integrar de forma efectiva a Agenda 2030, num processo que combina diagnóstico institucional, capacitação e definição de acções concretas alinhadas aos

Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Um dos pilares deste processo foi a realização de um diagnóstico abrangente sobre o nível de conhecimento, percepção e implementação dos ODS, na Universidade.

O exercício permitiu identificar desafios, lacunas e oportunidades, criando uma base sólida para decisões estratégicas mais ajustadas à realidade institucional.

Desde 2024, o processo de construção da Estratégia de Transversalização da Agenda

AINDA NESTA EDIÇÃO:

I CONGRESSO CULTIVAR O FUTURO

Peritos buscam soluções para uma agricultura sustentável em Moçambique

Instituições académicas, sociedade civil e Governo reunira-se, hoje (16/04), no Campus Principal da UEM, em Maputo, no “I Congresso Cultivar o Futuro: Inovação, Tecnologia, e Governança Agrícola”, focado para encontrar soluções para uma agricultura que seja mais sustentável e resiliente às mudanças climáticas, no país.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



2030 tem envolvido docentes, investigadores, estudantes e membros do Corpo Técnico Administrativo, num modelo participativo que reforça o sentido de pertença e a responsabilização colectiva.

A Vice-Reitora Académica da UEM, Prof.^a Doutora Amália Uamusse, destacou que, este envolvimento alargado, constitui um dos principais ganhos da iniciativa, ao garantir maior legitimidade e sustentabilidade às decisões tomadas.

Paralelamente, foram realizadas acções de capacitação dirigidas a pontos focais e membros da comunidade universitária, com enfoque no papel das instituições de ensino superior na promoção da Agenda 2030.

Estas iniciativas contribuíram para o reforço de competências, a adopção de abordagens interdisciplinares e a integração de boas práticas internacionais no ensino, investigação e extensão.

O processo culminou com a realização de um *workshop* de validação, onde foram apresentadas, discutidas e priorizadas propostas de acção elaboradas por diferentes grupos da comunidade universitária.

As propostas incidem sobre áreas estratégicas como o ensino, a investigação, a governação e a gestão do património, traduzindo os desafios identificados em soluções práticas e orientadas para resultados. “Hoje, testemunhamos com satisfação a apresentação da síntese dos contributos recolhidos, seguida de um exercício de validação e priorização das acções estratégicas propostas, bem como à definição dos próximos passos deste processo institucional”, afirmou Amália Uamusse durante a abertura do encontro.



Doutor David Mateos

O *workshop* contou com a facilitação de especialistas da Universidade de Córdoba, nomeadamente o Doutor David Mateos e a Doutora Ana Moreno, que apoiaram na revisão e validação das propostas.

A colaboração internacional trouxe maior rigor metodológico ao processo, além de permitir a partilha de experiências e boas práticas no contexto global da implementação dos ODS.

De acordo com David Mateos, os diagnósticos realizados em diferentes unidades orgânicas, em Setembro último, permitiram identificar desafios específicos e orientar a formulação de respostas adequadas. “Em cada *workshop* trabalhamos com grupos-alvo distintos – docentes, estudantes, investigadores e CTA – com o objectivo de, a partir dos desafios identificados, propor acções concretas para fortalecer áreas-chave da Universidade, nomeadamente o ensino,



Doutora Ana Moreno

e investigação, a governança e o património”, explicou.

Por sua vez, Ana Moreno destacou que a construção das propostas exigiu capacitação contínua, articulação com actores externos e uma forte aposta na interdisciplinaridade.

Segundo a especialista, estes elementos são fundamentais para garantir que a universidade responda, de forma eficaz, aos desafios complexos do desenvolvimento sustentável.

Com a validação das propostas, a UEM entra, agora, numa nova fase centrada na implementação das acções e no reforço dos mecanismos de monitoria e avaliação.

O objectivo é assegurar que a integração da Agenda 2030 produza impactos mensuráveis, tanto no funcionamento da Instituição como na sua contribuição para o desenvolvimento sustentável de Moçambique.

Reitor nomeia novos Directores de unidades orgânicas

O Magnífico Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, no uso das suas competências, atribuídas pela alínea d), do n.º 1, do artigo 20, dos Estatutos da UEM, através de despachos separados, de 14 de Abril de 2026, determinou a cessação e nomeação de novos directores de unidades orgânicas.

Trata-se do Prof. Doutor Izidro Justino

Muhale, indicado para o cargo de Director da Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo; Doutor Domingos Augusto Macucule, Director da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico; e Prof.^a Doutora Gaby Ermelindo Roberto Monteiro, para Directora do Museu de História Natural

Ainda no mesmo documento, o Reitor

determinou a cessação dos Prof. Doutor Bartolomeu Félix Tsangane, do cargo de Director da Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo; Prof. Doutor Carlos Cristovão Trindade, do cargo de Director da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico; e a Mestre Lucília da Conceição Chuquela, do cargo de Directora do Museu de História Natural.

COM APOIO DO BANCO MUNDIAL

UEM entrega equipamento informático a unidades orgânicas

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) procedeu, na Quarta-feira (15/04), à entrega formal de equipamento informático a diversas unidades orgânicas da Instituição, no âmbito de um programa financiado pelo Banco Mundial, através do Centro de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição (CE-AFSN).

A iniciativa enquadra-se nos esforços contínuos de modernização e reforço da capacidade tecnológica da Universidade, com vista à melhoria da eficiência administrativa, apoiar o processo de ensino e aprendizagem, bem como potenciar a investigação científica.

Ao todo, foram entregues 314 equipamentos, designadamente 225 desktops, 38 laptops, quatro impressoras, 30 routers, 11 projectores, dois televisores e 4 sistemas de videoconferência.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, apelou ao uso responsável e cuidadoso do material, de forma a evitar situações de vandalização e roubo. “Sem a colaboração de todos, precisaremos, num curto espaço de tempo, de outro esforço para a aquisição do mesmo equipamento. Há indícios de que alguns casos de roubo sejam internos e outros externos, por isso, a responsabilidade é de todos”, advertiu.

O Reitor destacou ainda que, no contexto da transformação digital, este tipo de equipamento é de extrema importância para o desenvolvimento institucional.

Referindo-se à parceria com o Banco



Mundial, Manuel Guilherme Júnior apontou desafios relacionados com a graduação de estudantes estrangeiros, principalmente os de doutoramento. “As faculdades devem reforçar os mecanismos de orientação e acompanhamento destes estudantes, para que consigam cumprir com as metas de formação”, sublinhou.

Por sua vez, o Director do CE-AFSN, Prof.

Doutor Rogério Chiulele, afirmou que o equipamento garante que a Universidade exerça, com excelência, as suas actividades, principalmente no eixo do apoio ao ensino e pesquisa. “Para além do material informático, o Centro tem vindo a adquirir equipamentos de laboratórios e de campo para assegurar que a pesquisa e o ensino na UEM sejam excelentes”.





UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Educação

V ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

IV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

III SIMPÓSIO DE DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

16-18/09/2026

Campus Principal
da UEM
MAPUTO

Trajectórias e transformações: saberes e práticas em Educação, Psicologia e Primeira Infância - Celebrando os 50 anos da UEM

CHAMADA DE RESUMOS

O V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação (V ENPE), o IV Encontro Nacional de Pesquisa em Psicologia (IV ENPP), e o III Simpósio de Desenvolvimento e Educação de Infância (III SDEI), são um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a partilha, a reflexão, o debate e a disseminação sistemática dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da Faculdade de Educação, em particular, e da Universidade Eduardo Mondlane, em geral, bem como de outras instituições nacionais e internacionais que lidam com a Educação, Psicologia e Desenvolvimento e Educação de Infância. Este evento constitui, ainda, um espaço de partilha de oportunidades, de estabelecimento de contactos, parcerias e interacção entre a comunidade académica nacional e internacional, a sociedade em geral e parceiros de cooperação.

ÁREAS TEMÁTICAS

- Políticas, Educação e Sociedade:** Fundamentos da Educação Escolar; Currículo e Formação de Professores; Políticas educacionais e gestão escolar em áreas de conflitos militares; Ensino Superior e Inovação em contextos de emergência; Avaliação e Qualidade em contextos formais e não formais; Alfabetização digital e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação; Educação Profissional, Empreendedorismo e Trabalho; Educação, Meio Ambiente e Sociedade; Mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável.
- Inclusão, Necessidades Educativas Especiais e Formação de Professores:** Espaços Escolares e Necessidades Educativas Especiais; Inclusão, Género e Protecção da Criança; Espaços Lúdicos de Promoção do Desenvolvimento da criança; Vulnerabilidade das crianças com necessidades especiais; Necessidades Educativas Especiais.
- Avaliação Psicológica, Trabalho e Saúde Mental:** Avaliação, intervenção psicológica e Saúde Mental; Orientação Vocacional, Escolar e Profissional; Gestão de Carreira e Processo de Desligamento; Comportamentos de Risco e Suicídio; A Psicologia na Crise e Emergências; Sofrimento Psíquico nas Organizações.

INSCRIÇÕES

Os interessados em participar neste evento deverão inscrever-se, nos prazos indicados, através do link: <https://forms.gle/Dmo9sX8rcWfaAAjk9>

ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo às instruções apresentadas. Os autores devem indicar o formato no qual pretendem apresentar o trabalho: comunicação oral ou poster. Os trabalhos aceites para apresentar no V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação, no IV Encontro Nacional de Pesquisa em Psicologia e no III Simpósio de Desenvolvimento e Educação de Infância, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes.

DATAS IMPORTANTES

- 13/03/2026 Lançamento e divulgação
13/03/2026 Início da inscrição dos participantes e submissão dos resumos
15/06/2026 Data limite para a submissão dos resumos

- 30/07/2026 Notificação e divulgação dos resultados da avaliação dos resumos
30/08/2026 Data limite da inscrição dos participantes
01/09/2026 Data limite para a submissão das apresentações em powerpoint e posters
01/09/2026 Divulgação do programa dos Encontros Nacionais e do Simpósio
16-18/09/2026 Realização dos Encontros Nacionais e do Simpósio
30/10/2026 Submissão dos Manuscritos Completos

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo às instruções abaixo:

- O título deve ser escrito em letras maiúsculas e deve expressar exactamente o conteúdo do resumo, sendo este limitado ao máximo de 15 palavras;
- Os nomes do autor e dos co-autores devem incluir as iniciais do nome próprio e o apelido por extenso, sem incluir os títulos académicos;
- As afiliações dos autores e co-autores, em nota de rodapé, devem incluir a Instituição, Departamento, País, Cidade e email em tamanho 10 e Itálico;
- O corpo do resumo deve conter os seguintes subtítulos em negrito: introdução / contextualização, objetivos, metodologia, resultados e conclusões;
- Formatação: o corpo do resumo deve ter espaçamento simples entre linhas, letra Times New Roman, tamanho 12 com um máximo de 300 palavras;
- No final dos resumos, deve-se incluir três a quatro palavras-chave, separadas por uma vírgula;
- Não são permitidas, no resumo, abreviaturas, figuras, tabelas e fotos, ou qualquer outro tipo de ilustração;
- As propostas devem enquadrar-se numa das áreas temáticas do evento, devendo estar explicita a área de submissão. Exemplo: Área Temática: Fundamentos da Educação Escolar;
- No acto da submissão, os autores devem indicar a modalidade da sua comunicação: apresentação oral ou poster.

LÍNGUA

Os resumos e os textos completos podem ser apresentados em Português ou em Inglês.

ENVIO DE TEXTOS COMPLETOS DOS TRABALHOS

Os trabalhos a apresentar no V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação, IV Encontro Nacional de Pesquisa em Psicologia, e o III Simpósio de Desenvolvimento e Educação de Infância, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes no endereço:

<http://revistacientifica.uem.mz/revista/index.php/edu/pt/information/authors>

Mais informação:

Para mais detalhes contactar: encontrosnacionais.faced2026@gmail.com ou telefone (inclui Whatsapp): (+258) 84 245 0129

Siga-nos online:



www.uem.mz



x.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz



facebook.com/uemmoz



Reitor da UEM reconhece papel de Josina Machel na luta pela libertação nacional

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou o papel de Josina Machel na luta de libertação nacional, sublinhando a sua importância histórica como figura de referência na emancipação da mulher moçambicana e na construção da independência do país.

A declaração foi feita à margem da cerimónia de outorga do título de Doutora Honoris Causa em Serviços Sociais, Género e Liderança, conferido postumamente pela Universidade Save (UniSave), em reconhecimento ao contributo de Josina Machel na luta de libertação nacional e na promoção de valores sociais e de género em Moçambique.

Para Guilherme Júnior, a homenagem é justa e simbólica, sobretudo num contexto em que, segundo afirmou, há uma escassez de figuras capazes de inspirar as novas gerações. O Reitor considerou que a geração da luta armada de libertação nacional fez enormes sacrifícios, incluindo a perda da juventude, em nome da independência do país. “Hoje, temos outros desafios e é preciso inspirar-nos naquilo que foi o conceito e a compreensão da altura, para que possamos encarar com a mesma dedicação e vontade os desafios da actualidade”, afirmou.

O académico sublinhou ainda que reconhecer Josina Machel é reconhecer todas as mulheres moçambicanas e uma geração inteira de combatentes que se dedicaram à causa nacional. “Ela representa o trono mais alto desta exaltação à mulher moçambicana”, concluiu.



A cerimónia de outorga do título decorreu na província de Gaza e contou com a presença de altas figuras do Estado, incluindo o Presidente da República, Daniel Chapo, o antigo Chefe de Estado Armando

Guebuza, bem como Samora Machel Júnior, filho de Josina Machel, a quem foi entregue o diploma honorífico em nome da homenageada.

I CONGRESSO CULTIVAR O FUTURO

Peritos buscam soluções para uma agricultura sustentável em Moçambique

Instituições académicas, sociedade civil e Governo reunira-se, hoje (16/04), no Campus Principal da UEM, em Maputo, no “I Congresso Cultivar o Futuro: Inovação, Tecnologia, e Governança Agrícola”, focado para encontrar soluções para uma agricultura que seja mais sustentável e resiliente às mudanças climáticas, no país.

Tendo em conta o evoluir dos desafios climáticos e económicos, o congresso reúne especialistas e tomadores de decisão para explorar como a inovação, a tecnologia digital e uma governação robusta podem transformar o panorama agrícola moçambicano, de um sistema de produção sustentáveis à eficiência de alta tecnologia no campo.

Na abertura do encontro, o Secretário Permanente do Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas, Abubacar Paulo Batista, elencou a baixa produtividade, a elevada vulnerabilidade climática, o acesso limitado ao financiamento e a fraca ligação aos mercados como desafios que continuam a condicionar o desenvolvimento do sector agrícola no país.

A estes desafios, juntam-se infraestruturas insuficientes e uma fragmentação institucional que dificulta a coordenação eficaz das intervenções, todavia, entende que a realização do congresso constitui uma oportunidade para reflexão.

Perante uma plateia composta por peritos que intervêm directa ou indirectamente no sector agrícola em Moçambique, o dirigente

fez saber que o actual executivo possui um plano ambicioso para o sector agrário, no país, nos próximos 10 anos, com destaque para a construção de um sector resiliente competitivo e inclusivo capaz de assegurar a soberania alimentar e impulsionar o crescimento económico sustentável.

Trata-se de uma visão que se traduz em metas concretas e mensuráveis, nomeadamente alcançar pelo menos 80 por cento de auto-suficiência alimentar nos produtos da sexta básica, reduzindo significativamente a dependência externa; produzir cerca de 400 mil toneladas de pescado em regime de aquacultura; restaurar um milhão de hectares florestas; reduzir cerca de 170 milhões de toneladas de dióxido de carbono/ano reforçando o contributo do sector para a mitigação das mudanças climáticas.

Incluem também a redução da taxa de desnutrição crónica em crianças menores de 5 anos, de 37 por cento para pelo menos 20 por cento, um passo considerado decisivo para o desenvolvimento humano, entre outros.

O governante admite que, estes desafios, exigem conhecimento, inovação e compromisso, pelo que, o papel das universidades e das organizações da sociedade civil e dos parceiros internacionais torna-se crucial para a sua materialização.

Na ocasião, a Embaixadora da Espanha em Moçambique, Teresa Vidal, fez notar que quase todos os relatórios sobre Moçambique destacam o potencial que o país tem em vários sectores. Todavia, ela entende que é chegada hora de abandonar



a narrativa sobre as potencialidades que o país possui e focar na produção propriamente dita. “O país deve falar do que está a produzir concretamente e não apenas das suas potencialidades”, disse.

Louvou a iniciativa do Governo de Moçambique que decidiu avançar para a construção de um sector agrícola que seja resiliente, inclusivo e sustentável.

Na sua intervenção, a Vice-Reitora académica da UEM, Prof.^a Doutora Amália Uamusse, referiu que o congresso permite conectar o conhecimento técnico e inovação aplicada com as políticas públicas, otimizar a eficiência produtiva e reforçar a resiliência do sector agrário perante os desafios das alterações climáticas.

Sublinhou que a realização do evento no Campus Universitário reafirma o posicionamento da UEM como um espaço

privilegiado de diálogo científico, técnico, institucional e de promoção da inovação em prol do bem-estar social.

O Director geral do CESAL Moçambique, entidade organizadora do evento, Marcos Regaterro, destacou o contributo da sua organização no desenvolvimento do sector agrário no país.

O I Congresso “Cultivar o Futuro” tem como painéis temáticos Governança e Alianças: Construindo o Futuro do Setor Agrícola; Sistemas Agrícolas Sustentáveis: Produção e Resiliência; e Tecnologia a Serviço do Campo: Eficiência e Inovação.

O evento é organizado pela ONG CEISAL e conta como parceiros a Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade Lúrio, em Moçambique, e a Universidade de Córdoba, da Espanha.

PROCESSAMENTO DE FRANGOS EM MAPUTO

CBUEM constrói infraestrutura no Mercado do Povo

Uma pesquisa realizada entre 2018 e 2022 (Projecto ChEEP ChEEP) pelo Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane (CB-UEM) identificou os mercados informais da cidade de Maputo como pontos críticos de contaminação bacteriana em frangos, representando sérios riscos para a saúde pública.

Em resposta aos resultados do estudo, o CB-UEM está a implementar um projecto de pesquisa que prevê intervenções no Mercado do Povo, que contempla a construção de uma infraestrutura moderna destinada a melhorar as condições de abate, processamento e comercialização de frango naquele espaço.

O projecto “Desenvolvendo, testando e

quantificando os impactos na saúde, de uma intervenção higiénica em frangos nos mercados informais” é uma colaboração com o Instituto Nacional de Saúde, Universidade de Emory (EUA) e Universidade de Washington (EUA).

Após a conclusão das obras, serão recolhidas novas amostras de frango para avaliar o impacto da intervenção na redução da

contaminação bacteriana.

Na fase inicial da investigação, foram recolhidas amostras de carcaças de frango, da água utilizada no processamento e das mãos dos vendedores, permitindo determinar os níveis de contaminação e identificar os principais focos de risco.

A intervenção em curso inclui o reforço do acesso à água, acções de educação sanitária e a reorganização do espaço de trabalho, com a separação de áreas específicas para o processamento e a criação de uma zona exclusiva para a comercialização de carcaças de frango, considerada área limpa.

Orçada em cerca de 5 milhões de meticais, a nova infraestrutura contará com reservatório de água, sistema de drenagem de águas residuais, área de processamento e espaço dedicado exclusivamente à venda.

O edifício terá capacidade para 34 bancas, será pavimentado, coberto com estrutura

metálica e incluirá cinco pontos de lavagem, garantindo melhores condições de higienização.

Vendedores serão reintegrados sem custos

De acordo com o investigador do CBUEM e docente da Faculdade de Veterinária, coordenador do projecto, Doutor Hermógenes Mucache, os vendedores que anteriormente operavam no local serão reintegrados após a conclusão das obras, sem qualquer custo adicional.

“Os mesmos vendedores voltarão a ocupar

as suas bancas, agora melhoradas, e não terão de pagar qualquer valor”, assegurou.

Segundo o investigador, a concepção da infraestrutura resultou de um processo participativo que envolveu o Conselho Municipal da Cidade de Maputo e os próprios vendedores. “Não se tratou de uma imposição. Realizámos encontros regulares com as autoridades e com os vendedores”, destacou.

Após a conclusão das obras, o projecto prevê novas fases de monitoria, incluindo a recolha e análise de amostras para avaliar a qualidade sanitária do frango comercializado.



Doutor Hermógenes Mucache

Melhoria de toda a cadeia de processamento

O estudo aponta que práticas inadequadas no abate, processamento e venda, associadas à escassez de água e a condições sanitárias precárias, contribuem significativamente para a contaminação bacteriana.

A nova infraestrutura pretende, assim, melhorar todas as etapas da cadeia de processamento e comercialização.

Moçambique ocupa, actualmente, a segunda posição na África Austral em produção de frango, com cerca de 147 mil toneladas anuais.

O projecto é implementado em parceria com o Instituto Nacional de Saúde e a Universidade de Washington, dos Estados Unidos da América, reforçando a componente científica e técnica da intervenção.



NOVA LEI DA COMUNICAÇÃO SOCIAL EM DEBATE NA ECA

Jornalistas destacam ganhos

- Novo quadro legal procura equilibrar modernidade e princípios fundamentais

O novo pacote legislativo da Comunicação Social em Moçambique surge com o desafio de responder às exigências do contexto actual, sem comprometer os princípios fundamentais da liberdade de imprensa, do pluralismo e do direito à informação.

Este posicionamento foi defendido, na Quarta-feira (15/04), por participantes da mesa redonda subordinada ao tema “*Entre avanços e desafios: o novo pacote legislativo da comunicação social em Moçambique, na era digital*”, organizada pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), no âmbito das celebrações do Dia do Jornalista Moçambicano, assinalado a 11 de abril.

‘Estado deve regular e sair do campo’

Na ocasião, o jornalista e escritor moçambicano Tomás Vieira Mário sublinhou que o novo pacote legislativo reforça a necessidade de o Estado se abster de interferir na liberdade de imprensa, permitindo maior independência dos órgãos de comunicação social. “O Estado deve manter-se distante. Deve regular e sair do campo, deixando as regras do jogo a cargo de árbitros independentes”, afirmou.

O orador destacou ainda que, a nova lei, introduz uma protecção constitucional especial das fontes de informação, além



Tomás Vieira Mário

de garantir aos cidadãos o direito de acesso à informação, especialmente no sector público.

Segundo explicou, trata-se de um avanço significativo na consolidação de um ambiente mediático mais transparente e democrático.

Outro ganho apontado foi a introdução de incentivos às empresas de comunicação social, incluindo possíveis isenções fiscais. “Isto veio a eliminar o artigo oposto que permitia ao Estado a compra de acções

nestas empresas, visto que negava obviamente o princípio de abstenção”.

Tomás Vieira Mário ressaltou que a nova legislação elimina disposições anteriores que permitiam ao Estado adquirir participações em empresas do sector, o que contrariava o princípio da não intervenção.

Um dos marcos históricos do novo pacote legislativo é a inclusão do estatuto do jornalista e do respetivo código deontológico, bem como a regulamentação da carteira profissional.

De acordo com o jornalista, este foi um processo longo e sensível, devido ao receio de que a carteira profissional pudesse ser usada como instrumento de controlo político.

No novo modelo, a gestão da carteira será feita por uma entidade independente do Governo, com base em critérios claros definidos por estatuto e regulamento próprios.



Jeremias Langa

Oportunidade para reestruturar o sector mediático

Por sua vez, o Presidente do MISA-Moçambique, Jeremias Langa, considerou que a aprovação da nova lei representa uma oportunidade histórica para reorganizar o ambiente mediático nacional. “Se for devidamente implementado, este quadro legal poderá fortalecer a autorregulação,

clarificar responsabilidades institucionais, promover maior transparência e valorizar a carreira jornalística”, afirmou.

Langa destacou ainda que o MISA dispõe de mecanismos de apoio legal destinados a jornalistas vítimas de violações de direitos, oferecendo assistência e orientação jurídica.

Desafios da era digital exigem mais ética e responsabilidade

Durante o debate, o Vice-Reitor para Administração e Recursos da UEM, Prof. Doutor Mohsin Mahomed Sidat, chamou a atenção para os desafios impostos pelas transformações digitais no ecossistema mediático.



Prof. Doutor Mohsin Sidat

Segundo afirmou, estas mudanças exigem novas competências, abordagens inovadoras e, sobretudo, um reforço da ética e da responsabilidade no exercício do jornalismo. “É neste contexto que o debate sobre o novo pacote legislativo da comunicação social se torna essencial”, destacou.

O dirigente sublinhou ainda o papel central das universidades, particularmente as de investigação, na comunicação do conhecimento científico.

Para Sidat, o jornalista assume hoje um papel estratégico como mediador entre a ciência e a sociedade, tornando acessível o conhecimento produzido. “Por isso, como UEM, temos a responsabilidade acrescida no processo de formação de todos os nossos estudantes, incluindo os que cursam jornalismo, para que, ao saírem para o mercado de trabalho, exerçam a função com dignidade, competência, ética, zelo e responsabilidade”, concluiu.

Fortaleza de Maputo acolhe 5ª edição da Residência Upcycle

A Fortaleza de Maputo acolheu, há dias, a inauguração da exposição resultante da 5.ª edição da Residência Upcycle, uma iniciativa organizada pelo Museu do Cinema. O evento reuniu artistas provenientes de países de língua portuguesa, nomeadamente Moçambique, Cabo Verde e Angola, sob a curadoria da Ângela Ferreira e João Roxo.

A cerimónia marcou mais uma edição da residência artística, que tem vindo a se afirmar como uma plataforma de criação contemporânea centrada na reinterpretação de arquivos audiovisuais.

Na ocasião, a Diretora de Cultura da UEM, Mestre Kátia Filipe, destacou a importância de acolher o evento naquele espaço histórico, sublinhando que a iniciativa contribui para a valorização e apropriação social da Fortaleza, património de todos os moçambicanos. Aproveitou, ainda, o momento para manifestar o interesse em acolher futuras edições no local.

Os organizadores agradeceram aos financiadores e parceiros envolvidos no projecto, com destaque para a Fundação Calouste Gulbenkian, que já assegurou o apoio à próxima edição. O reconhecimento foi igualmente dirigido a centros de pesquisa, bibliotecas, arquivos, curadores e à equipa de produção do evento.

Em declarações, durante o evento, a curadora Ângela Ferreira afirmou que, apesar da consolidação da iniciativa, a residência continua a colocar desafios criativos aos participantes, incentivando-os a desenvolver obras inovadoras a partir de arquivos históricos. Segundo a artista, as abordagens recentes têm privilegiado leituras críticas dos arquivos, promovendo a reformulação de discursos e a construção de novas narrativas.

A exposição estará patente ao público até meados de Maio, podendo ser visitada de Segunda-feira a Domingo, entre as 9 e 17 horas.

FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz